

## **Fazendeiros incapacitados poderão perder propriedades**

*Jornal o país*  
08 de Julho de 2011

Os proprietários de fazendas agrícolas que até Setembro próximo mostrarem incapacidade para o exercício da actividade poderão perder as suas propriedades que serão entregues a outros agentes capazes de desenvolver a produção na província de Benguela. Este ultimato foi lançado nesta quarta-feira, no município da Ganda, província de Benguela, pelo director provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Abrantes Carlos Sequesseque, durante o encontro de esclarecimento e auscultação com líderes de vários grupos sociais. Em declarações à Angop, no mal do encontro, Abrantes Sequesseque defendeu que a medida faz parte de um conjunto de orientações do ministro de tutela, na realização do primeiro encontro de produtores.

Informou que existem na província duas mil e 800 fazendas, das quais 98 por cento não desenvolvem qualquer actividade de produção agrícola, factor que contribui para o desemprego e ausência de rendimentos económicos e sociais. No município da Ganda, das 280 fazendas existentes, das quais 193 foram cedidas a agricultores, somente 12 estão reactivadas.

Segundo Abrantes Sequesseque, o governo provincial orientou as administrações municipais a consultarem os actuais proprietários dessas fazendas, para inteirar-se

da sua disponibilidade e intenção de reactivação, no âmbito do crédito de investimentos.

Deu a conhecer que o governo quer essas fazendas a funcionar para criar postos de trabalho e de produção daí a necessidade dos administradores municipais convocarem os fazendeiros para que até Setembro próximo se pronunciem sobre os projectos que tem para o relançamento da produção. “Para os fazendeiros que não se pronunciarem até esse período, o governo entregará a propriedade a outros parceiros com capacidade de explorar as respectivas fazendas”, advertiu. Disse que a província é considerada um potencial agropecuária que deve ser explorado, mas que nos últimos tempos tem se encontrado alguns entraves, tanto por parte dos agricultores, como dos camponeses. Abrantes Sequesseque afirmou que o governo decidiu promover consultas públicas em todos os municípios, para auscultar os membros das comunidades e saber o que se passa dentro das reservas, sobretudo das antigas fazendas coloniais. “A intenção do governo é desenvolver a produção agrícola a nível do país com o envolvimento dos camponeses e do sector empresarial, daí que urge a necessidade de saber como as próprias comunidades pensam, formas de harmonização da produção agrícola e gestão dos conflitos de terra”, frisou.